

PALEOAMBIENTE DOS CARBONATOS NEOPROTEROZOICOS DA FORMAÇÃO SALITRE, BACIA DE IRECÊ-BA

Favoreto, J.¹; Borghi, L.¹; Bezerra, H.F.²; Cazarin, C.³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Petrobras

RESUMO: A Bacia de Irecê é uma importante plataforma carbonática que se implantou em uma plataforma siliciclástica marinha rasa, sem talude definido, com domínio de tempestade (Fm. Caboclo) após um importante evento glacial (Fm. Bebedouro). Foram descritas rochas da Formação Salitre na região de Irecê-BA e analisados dados das cavernas Toca da Barriguda e Toca da Boa Vista, provenientes da região de Campo Formoso-BA para caracterização de um paleoambiente. Durante o estudo de afloramentos da Formação Salitre podemos afirmar que a mesma é constituída por 4 grupos de litofácies principais, são elas: 1) Calcarenito fino com intercalações delgadas de margas e calcilutito – com estruturas lenticulares e fláser; 2) Calcilutito com nódulos de sílica – maciço; 3) Calcarenito grosso – hummocky, swaley e estratificações plano paralela e cruzadas e 4) Estromatólitos. Esse trabalho sugere uma rampa carbonática relativamente rasa e de alta energia, com topografia herdada de uma plataforma siliciclástica marinha rasa (Fm. Caboclo) e formada por calcarenitos que foram depositados em um ambiente continuamente agitado por ondas. As estratificações cruzadas hummocky e swaley descritas, são indicações de ação de fluxo oscilatório ou combinado a ondas de tempestade. Ao contrário de modelos anteriores, que sugeriam um ambiente protegido por ilhas barreiras com o desenvolvimento dos estromatólitos em ambiente de contínua agitação na porção costeira, o modelo aqui proposto sugere que as marcas de ondas geradas nesse contexto, funcionavam como anteparo para criação de um ambiente com condições protegidas, de menor energia, situação que favorecia o desenvolvimento de esteiras microbiais e estromatólitos e por vezes a decantação de lama carbonática, em regime de regressão forçada com queda de nível relativo do mar gradual e lenta. As primeiras comunidades a se instalarem, desenvolveram pequenas esteiras microbianas que possivelmente evoluíram para estromatólitos colunares de até 20 cm, as colunas são geralmente isoladas constituindo camadas relativamente delgadas, e sempre associadas às marcas de ondas. As gretas de ressecamento nessa região, indicam exposição subaérea e os pseudomorfos de anidrita nos calcilutitos laminados indicam um raseamento resultante do aumento da evaporação em contexto de hipersalinidade. Na porção distal da plataforma carbonática, abaixo do nível de onda de tempo bom, ocorre a fácies heterolítica, com intercalações delgadas de calcarenito fino, com base plana e topos ondulados / muito fino com margas e calcilutito. Ainda nessa porção, observam-se estruturas em fláser, wave e lenticular, denotando relativa energia no ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Carbonato, Proterozoico, Formação Salitre.